

# O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 4



Solange Aparecida de Souza  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

# O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 4



Solange Aparecida de Souza  
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	<p>O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas 4            [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza.            – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-164-0            DOI 10.22533/at.ed.640200207</p> <p>1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino –            Metodologia. I. Souza, Solange Aparecida de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.3</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a laçar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas revelando que o diálogo do aluno não se trava com o professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor.”.

Marilena Chauí

A coleção “O Ensino Aprendizagem face as Alternativas Epistemológicas 3” – contendo 58 artigos divididos em três volumes – traz discussões precisas, relatos e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão de diferentes instituições de ensino dos estados do país.

Essa diversidade comprova a importância da função da Universidade para a sociedade e o quanto a formação e os projetos por ela desenvolvidos refletem em ações e proposituras efetivas para o desenvolvimento social. Assim, o desenvolvimento da capacidade reflexiva e do compromisso social do educador enseja a transformação da realidade que ora se apresenta, não que a formação docente possa sozinha ser promotora de mudanças, mas acreditamos que reverter o quadro de desigualdades sociais que experimentamos no Brasil, passa também pela necessidade de uma educação formal que possa tornar-se em instrumento de emancipação, desmistificando o passado de aceitação passiva que historicamente tornou a sociedade mais servil e promovendo a formação de cidadãos para a autonomia.

O leitor encontrará neste livro uma coletânea de textos que contribuem para a reflexão epistemológica de temas e práticas educacionais do contexto brasileiro.

Solange Aparecida de Souza

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EMPREGO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DA GENÉTICA MENDELIANA	
Ana Raquel Cassol Elizabeth da Silva Medina Josiéle Maiara Fuzinato Kesia Estefani Cabral Blemer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6402002071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>4</b>
ENSINO DE ARTE E LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DA UFMA (COLUN-UFMA)	
Beatriz de Jesus Sousa Micael Carvalho dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6402002072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
ENTRELAÇAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO, ARTE E ARTETERAPIA	
Cristina Garcia Palhares Viso Narciso Lorangeira Telles da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6402002073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE COMBINAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Helves Belmiro da Silveira Rayna de Melo Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6402002074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
CURSO DE EXTENSÃO EM MEDICINA LEGAL “APERFEIÇOAMENTO DE CONHECIMENTOS MÉDICO-PERICIAIS”	
Adriana Ubirajara Silva Petry Helena Terezinha Hubert Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6402002075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E DO FORMADOR: RELAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E MÚSICA	
Bruno Augusto Teilor Tania Teresinha Bruns Zimer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6402002076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>51</b>
GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alessandra Dartora da Silva Inara Rahde Fialho Bruna Grasel da Silveira Eluiza Macedo Matheus Arnhold Woiciechovski Aline Corrêa de Souza Alisia Helena Weis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6402002077</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>65</b>
HISTÓRIA DA CIÊNCIA E FOTOSSÍNTESE: INTERLOCUÇÕES A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Letícia de Cássia Rodrigues Araújo Paula Cristina Cardoso Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6402002078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>74</b>
HISTÓRIA EM QUADRINHOS SOBRE A CONJUNTURA SOCIOAMBIENTAL DE CEILÂNDIA, DF - UM RECURSO CONTEXTUALIZADO PARA O ENSINO	
Pedro Busto Vaz de Sousa Roni Ivan Rocha de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6402002079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>89</b>
HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: MARAGOGIPINHO E SUA CULTURA CERAMISTA COMO PATRIMÔNIO VIVO	
Antonio Marcos Araújo de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64020020710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>100</b>
INFERÊNCIA ESTATÍSTICA E HISTÓRIA DA QUÍMICA: O USO DO TESTE $t$ PARA A IDENTIFICAÇÃO DO ARGÔNIO COMO UM CONSTITUINTE DA ATMOSFERA TERRESTRE	
Juliano Araujo Costa de Oliveira Hélio Elael Bonini Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64020020711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>107</b>
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS À LUZ DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL	
Silvio Sena Célia Maria Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64020020712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
JOGOS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA, NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Felipe da Silva Marques Salles Mariângela Camba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64020020713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>134</b>
KAHOOT!: UM GAMESHOW EM SALA DE AULA: O USO DE PLATAFORMA ONLINE NO ENSINO DE BIOSSEGURANÇA	
Gabriela de Mello Colombo Claudia Giuliano Bica	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64020020714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>143</b>
LA EVALUACIÓN COMO MEDIO DE MOTIVACIÓN HACIA EL APRENDIZAJE DEL CÁLCULO	
Olga Lucía Duarte Bolívar Luz Ángela Flórez Olarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64020020715</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>151</b>
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DA MACRORREGIÃO NORTE DO CEARÁ NOS ANOS DE 2015 E 2016	
Larissa Maria Lino de Sousa	
Mikkael Duarte dos Santos	
Aryanderson de Carvalho Eloi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64020020716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>155</b>
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Auriluci de Carvalho Figueiredo	
Márcia Roberta dos Santos Pires da Silva	
Elizabeth Magalhães de Oliveira	
Marco Antônio Di Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64020020717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>165</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA	
Victor Hugo da Silva Martins	
Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva	
Erica Raquel Alencar de Andrade	
Maíra Cristina de Sousa	
Gesily Queren Costa Alves Rodrigues	
Brenda Barbosa da Silva	
Murilo Barros Da Silva	
Thalyta Corrêa Amaral Gomes	
Laiane Nunes Bonfim	
Ana Paula Freire Costa Leite	
Marília Andrada Brito Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64020020718</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>176</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>177</b>

## ENSINO DE ARTE E LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DA UFMA (COLUN-UFMA)

*Data de aceite: 05/06/2020*

*Data de submissão: 17/04/2020*

### **Beatriz de Jesus Sousa**

Colégio Universitário da UFMA

São Luís – MA

<http://lattes.cnpq.br/7411297603932550>

### **Micael Carvalho dos Santos**

Colégio Universitário da UFMA

São Luís – MA

<http://lattes.cnpq.br/7646072868522081>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta a organização curricular do componente Arte no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão a partir do estudo das Artes Visuais, da Música e do Teatro. Por meio da análise de documentos, seleção de fontes iconográficas e pesquisa bibliográfica, elaboramos este estudo com o objetivo de sistematizar a organização do ensino de Arte no Colégio Universitário, no período de 2014 a 2019. As linguagens artísticas são estudadas anualmente, sob orientação de docentes licenciados em suas respectivas linguagens, em salas específicas e com estrutura adaptada às suas necessidades. Cabe salientar que esta proposta vem se destacando e trazendo importantes resultados

do ponto de vista da qualificação do ensino e do desenvolvimento de projetos com impacto na formação integral dos discentes, garantindo que, durante o Ensino Fundamental, Médio e Médio Integrado, as turmas possam ter contato com as linguagens artísticas ofertadas por profissionais com formação na área. Para tanto, além da carga-horária de sala de aula, em que os discentes têm acesso a todas as linguagens artísticas, os docentes também desenvolvem atividades por meio de projetos didáticos, de ensino, de pesquisa e de extensão. Por fim, constatamos que os dados coletados indicam o fortalecimento da formação artística e estética das pessoas envolvidas, ao vivenciarem experiências nas linguagens artísticas, que exploram diferentes tipos de conhecimento, apreciação e produção artísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Arte. Linguagens Artísticas. Currículo.

ART TEACHING AND ARTISTIC LANGUAGES  
IN THE SCHOOL CURRICULUM AT COLÉGIO  
UNIVERSITÁRIO OF FEDERAL UNIVERSITY  
OF MARANHÃO (COLUN-UFMA)

**ABSTRACT:** This work presents the curricular organization of the Art component at Colégio

Universitário of the Federal University of Maranhão based on the study of Visual Arts, Music and Theater. Through document analysis, selection of iconographic sources and bibliographic research, we prepared this study with the objective of systematizing the organization of Art teaching at Colégio Universitário, in the period from 2014 to 2019. Artistic languages are studied annually, under the guidance of licensed teachers in their respective languages, in specific rooms and with a structure adapted to their needs. It should be noted that this proposal has stood out and brought important results from the point of view of teaching qualification and the development of projects with an impact on the integral training of students, ensuring that, during Basic Education, High School and Integrated High School, classes may have contact with artistic languages offered by professionals trained in the field. For this purpose, in addition to the classes, in which students have access to all artistic languages, teachers also develop activities through didactic, teaching, research and extension projects. Finally, we found that the data collected indicates the strengthening of the artistic and aesthetic formation of the people involved. They experience special moments in artistic languages, which explore different types of knowledge, appreciation and artistic production.

**KEYWORDS:** Art Teaching. Artistic Languages. Curriculum.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Colégio Universitário (COLUN) foi criado no dia 20 de maio de 1968, pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão, atual Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Direcionado para os filhos dos funcionários da Universidade, o COLUN iniciou suas atividades ofertando somente o 3º ano do “segundo grau”, que hoje é o Ensino Médio, mas, posteriormente, em 1970, passou a ofertar os três anos do Ensino Médio.

Em 1980, houve a reestruturação do Colégio Universitário e a sua transferência para a periferia da cidade, a Vila Palmeira, ocupando prédio construído pela rede Estadual. O colégio expandiu a oferta de vagas, passando a contar com Pré-Escola Comunitária, Ensino de 1º e 2º Graus, Cursos Técnicos e Curso de Magistério.

Vale lembrar que desde o final da década de 1980, o estado de conservação do prédio foi sendo progressivamente deteriorado. As políticas de austeridade fiscal e a consequente falta de verbas para as universidades federais colaboraram para o aprofundamento dos problemas estruturais do Colégio Universitário. Desse modo, ensino fundamental e médio passaram a ser ofertados em um único prédio. Além disso, podemos destacar outros marcos importantes na trajetória do COLUN: a criação dos Cursos Técnicos de Enfermagem, Meio Ambiente e Administração e a extinção do Curso de Magistério, nível Médio na Modalidade Normal.

Nesse contexto, surgiu o projeto de transferência para o campus da UFMA, no Bacanga, que se consolidou em 2009, com o oferecimento de vagas a partir do 5º ano do Ensino Fundamental. Nessa nova conjuntura, realizaram-se ampliações no quadro

docente e administrativo e nos espaços físicos da escola, como implantações de laboratórios de Informática, Ciências, Enfermagem e Arte. Atualmente, os cursos técnicos de Administração e Meio Ambiente sofreram uma alteração curricular e passaram a ser do Ensino Médio Integrado.

Como resultado desse período de conquistas e ampliações, hoje contamos com um quadro de cinco arte/educadores com formação em Artes Visuais, Música e Teatro, que trabalham em salas específicas, estruturadas de acordo com as suas linguagens artísticas. Na organização curricular do componente Arte, temos a cada ano o estudo de uma linguagem artística, com duas horas de aula semanal, de modo que todas as turmas tenham a garantia de estudar as três linguagens oferecidas pela escola.

Segundo Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental,

É extremamente importante destacar que o ensino de Arte possui uma metodologia específica e complexa, que exige profissionais qualificados com formação e conhecimentos específicos para cada linguagem artística, sendo estas as artes visuais, a dança, a música e o teatro (MARANHÃO, 2019, p. 187).

Desse modo, a arte/educação pode desenvolver processos de criação autorais e estimular o conhecimento nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música. Com a implantação do ensino de Arte a partir das Artes Visuais, Música e Teatro no COLUN, acreditamos estar trilhando o caminho em direção a um currículo que favoreça o desenvolvimento pleno dos/ das estudantes (ROCHA, 2016).

## 2 | ARTE E LINGUAGENS ARTÍSTICAS EM TRAJETÓRIAS NO COLUN/UFMA

O ensino de Arte, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, está voltado para a apropriação “de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão” (BRASIL, 2000, p. 46). Nesse sentido, buscamos possibilitar o contato com os conhecimentos artísticos e estéticos necessários para que os/as estudantes possam se desenvolver como cidadãos reconhecidos e conscientes diante do patrimônio cultural da sua cidade e do seu país, respeitando a produção de outros povos e lugares.

A partir dos conhecimentos construídos no Ensino Fundamental e Médio, as diretrizes propostas para a área buscam contribuir para o fortalecimento das capacidades sensitiva, inventiva, crítica e expressiva dos/das estudantes, através do estudo de identidades artísticas, auxiliando no exercício da cidadania e da ética, indispensáveis para a construção de uma sociedade melhor.

Contudo, o ensino de Arte na educação escolar não atende ao objetivo principal de formar artistas. Antes, busca proporcionar experiências de produção, apreciação e

contextualização de diferentes linguagens artísticas como forma de ampliar o vocabulário expressivo e a sensibilidade humana, reconhecendo a arte enquanto conhecimento sensível-cognitivo, voltado para um fazer, um apreciar e um conhecer, que proporcionam uma reflexão sobre sua própria história, assim como sobre outros contextos (BRASIL, 2001).

Música, Teatro, Dança e Artes Visuais são linguagens artísticas que devem ser estudadas na educação escolar de acordo com as especificidades de cada uma, embora até o presente momento a escola ainda não disponha de profissionais de todas as linguagens. Nesse sentido, a presente proposta volta-se para o ensino das Artes Visuais, do Teatro e da Música. Entretanto, a ampliação da carga horária da disciplina deveria ser compreendida como um dos pressupostos necessários para a garantia do seu estudo com mais propriedade, buscando introduzir o contato mais aprofundado com todas as linguagens da Arte, haja vista que, apesar de termos duas aulas semanais, elas ainda se mostram insuficientes para o trabalho que queremos e podemos realizar.

É necessário destacar que através do estudo da Arte o cidadão desenvolve sua sensibilidade e expressividade, percebendo que é capaz de se comunicar de diversos meios, de acordo com a sua necessidade e interesse. Dessa forma, elaborar imagens, utilizar a capacidade expressiva do corpo e criar diferentes formas musicais, são estratégias acessíveis a qualquer pessoa que desenvolva suas potencialidades artísticas e domine os diferentes códigos das linguagens da Arte.

Vale destacar que os conteúdos de Arte podem ser articulados a diversas disciplinas escolares, principalmente aquelas que compõem a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a partir da compreensão de que o componente Arte também possui códigos passíveis de serem compreendidos e que podem ser analisados de acordo com os diferentes contextos e épocas. As linguagens artísticas podem ser interligadas às linguagens das culturas verbais, corporais e informatizadas, entre outras.

Nessa perspectiva, é importante trabalhar com a inclusão de conteúdos relacionados a temas transversais, de modo a ampliar o rol de conteúdos específicos da área de conhecimento, relacionando-a a questões de cunho social, político e cultural que não podem ser ignoradas e que dialogam com outras áreas de conhecimento<sup>1</sup>. Assim, as aulas de Arte oferecem um espaço privilegiado para tratar dessas questões, pois os trabalhos produzidos em distintas culturas agregam temáticas diversificadas e aspectos característicos de diferentes relações sociais, de modo que tanto em imagens, quanto em

---

1 Acerca dos temas transversais, enquanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordavam seis temáticas – ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual, saúde, trabalho e consumo (BRASIL, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde), englobando 15 Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia, Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho e Vida Familiar e Social (BRASIL, 2019).

músicas, danças ou apresentações teatrais, podem ser exploradas abordagens inter e transdisciplinares, como na imagem seguinte, cuja produção discutiu depressão e suicídio.

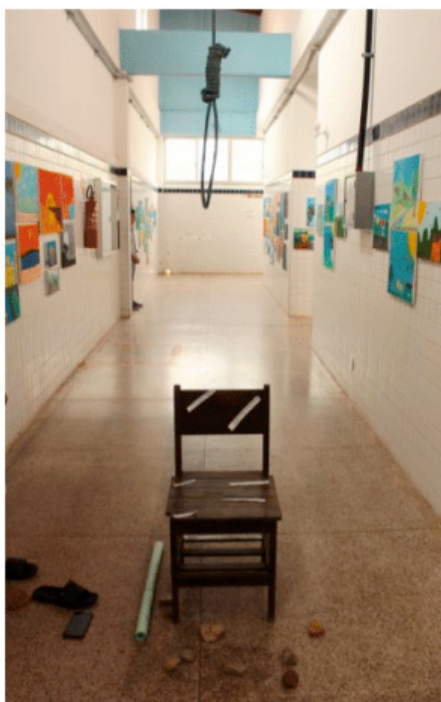


Fig 1. “The Chair” - Instalação artística sobre depressão e suicídio – São Luís – MA.  
Fonte: Acervo dos autores (2018)

Essa perspectiva de diálogo com outros temas pode ser desenvolvida tanto nas aulas do componente curricular, como em projetos integrativos de diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, a escola vem se destacando e trazendo importantes resultados do ponto de vista da qualificação do ensino e do desenvolvimento de projetos com impacto na formação integral dos/das discentes, desde sua implantação por linguagens, garantindo que, durante os Ensinos Fundamental, Médio e, mais recentemente, Médio Integrado, as turmas possam ter contato com as linguagens artísticas ofertadas por docentes com formação na área, conforme se comprova abaixo:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
5º ano	ARTES VISUAIS	ARTES VISUAIS	ARTES VISUAIS	MÚSICA	MÚSICA	MÚSICA
6º ano	MÚSICA	ARTES VISUAIS	MÚSICA	MÚSICA	MÚSICA	MÚSICA
7º ano	MÚSICA	TEATRO	ARTES VISUAIS	ARTES VISUAIS	TEATRO	ARTES VISUAIS
8º ano	TEATRO	ARTES VISUAIS	TEATRO	MÚSICA	ARTES VISUAIS	ARTES VISUAIS
9º ano	ARTES VISUAIS	MÚSICA	ARTES VISUAIS	ARTES VISUAIS	ARTES VISUAIS	TEATRO

Tabela 1 Oferta anual do Ensino de Arte no COLUN por linguagem artística no Ensino Fundamental

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1º ano	ARTES VISUAIS	ARTES VISUAIS	MÚSICA	ARTES VISUAIS	TEATRO	ARTES VISUAIS
2º ano	TEATRO	TEATRO	TEATRO	TEATRO	MÚSICA	MÚSICA
3º ano	MÚSICA	MÚSICA	ARTES VISUAIS	MÚSICA	ARTES VISUAIS	TEATRO

Tabela 2 Oferta anual do Ensino de Arte no COLUN por linguagem artística no Ensino Médio

Como pode ser percebido, em sala de aula, como componente curricular obrigatório, o ensino de arte garante o acesso às linguagens artísticas oferecidas no ensino fundamental e médio. Contudo, importante salientar que devido ao fato de haver apenas um professor de teatro, às vezes não é possível garantir que todas as turmas do ensino fundamental experienciem essa linguagem nesse nível. Por outro lado, também são desenvolvidas atividades específicas de cada linguagem artística por meio de projetos didáticos, de ensino, de pesquisa e de extensão, que estimulam outras formas de participação e levam em consideração o interesse e protagonismo estudantil.

A escola, como instituição social formadora e com um currículo amplo, tem papel determinante na articulação e desenvolvimento de ações pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes. A formação desse protagonismo deve ser vinculada ao currículo escolar, por meio das diferentes áreas do conhecimento, traduzidas em práticas e vivências que enriqueçam sua preparação para a vida, para o mundo do trabalho e para a construção de valores éticos, morais, de respeito e de responsabilidade social (MARANHÃO, 2017, p. 13).

Desse modo, vale mencionar as ações coletivas e os projetos individuais por linguagens artísticas desenvolvidos mais recentemente, como resultado do enriquecimento curricular do COLUN:

#### **AÇÕES COLETIVAS EM 2018 e 2019: ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO**

- Festival de Artes “Povos Indígenas no Maranhão: Cultura e Resistência” – produções artísticas acerca dos povos originários no Maranhão, envolvendo professores de Arte, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa;
- Festival de Artes “50 Tons, Sons e Expressões” – trabalhos comemorativos dos 50 anos do COLUN, envolvendo professores de Arte, Língua Portuguesa, Língua Espanhola Língua Francesa e Língua Inglesa;
- Mostra Artística do COLUN no Sicea Regional (Seminário das Escolas de Aplicação) – exposição de trabalhos artísticos, desenvolvidos durante o ano letivo.

#### **PROJETOS INDIVIDUAIS POR LINGUAGENS ARTÍSTICAS EM 2018-2019:**

- Projeto Música Popular Maranhense na Escola – com estudantes do ensino fundamental e médio e egressos;
- Entrecena – grupo de teatro com estudantes do ensino médio;
- Teatro mirim “É Hora de Brilhar” – grupo de teatro com estudantes do ensino fundamental;



- Coral “Nossa Voz” – com estudantes do ensino fundamental e médio;
- Banda musical – com estudantes do ensino médio;
- Apresentação do Entrecena no Festival de Teatro Estudantil de Pindamonhangaba – SP (FESTIL);
- Estrepolias em Cena – apresentações dos grupos de teatro nos intervalos;
- Intervenções Artística no COLUN: educação, diversidade e desenvolvimento – projeto de intervenções e instalações visuais;
- Arte e Gênero: proposições para compreensão de corpos e identidades no contexto escolar – projeto voltado para a comunidade escolar;
- Cinema na Escola e Escola no Cinema – com estudantes do ensino fundamental.

### **AÇÕES EM OUTROS ANOS E PROJETOS:**

- Projeto Serra da Capivara;
- Projeto Biblioteca Digital da Baixada Maranhense;
- Projeto Artesanato e Gênero na Baixada Maranhense;
- Projeto Flauta Doce;
- Projeto de Cordas;
- Projeto de Extensão Semeando Saberes;
- Musical “Vozes de uma geração: histórias da MPB”;
- Projeto Banda Musical;
- Projetos de pesquisa com apoio da FAPEMA E DO CNQP;
- Diversas apresentações de trabalhos em eventos nacionais e internacionais;
- Produção de vários espetáculos com apresentações internas e externas;
- Organização de Mostras Artísticas;
- Orientação regular de Estágio e PIBID;
- Realização de visitas técnicas e artísticas.

Cabe ressaltar que, no tocante às potencialidades do ensino de Arte, analisamos que essas experiências artísticas, provenientes da participação em diferentes tipos de projetos, constituem formas de ensino-aprendizagem em Arte a partir das concepções de currículo não-tradicional (SILVA, 1999; CANDAU, 2011), cuja importância merece ser salientada, pois cria espaços de expressão, criação, lazer, entretenimento, sensibilização, prazer e conhecimento, fundamentais para o repertório técnico e estético dos/das estudantes, como pode ser visualizados nas imagens seguintes.

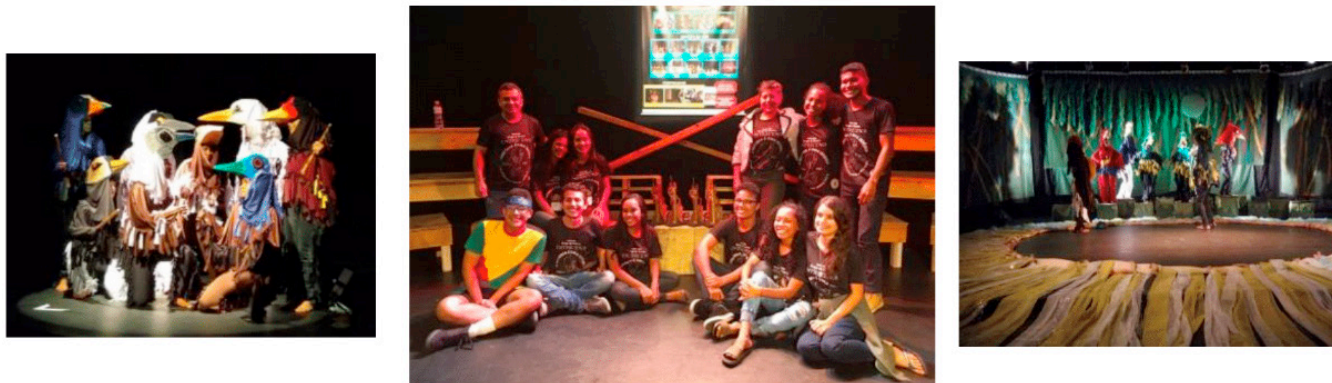


Fig 2. Apresentações teatrais do Entrecena – Festil / Pindamonhangaba – São Paulo.  
 Fonte: Acervo dos autores (2017-2018)



Fig 3. Apresentações musicais / São Luís – Maranhão.  
 Fonte: Acervo dos autores (2017-2018)

Dentre as imagens acima, que apresentam trabalhos desenvolvidos a partir das aulas de Música, cabe destacar a primeira fotografia, do Musical “Vozes de uma geração: histórias da MPB”, apresentado em 2018, como resultado de estudos no terceiro ano do ensino médio em 2017. Nesse trabalho, os/as estudantes participaram ativamente,

desenvolvendo habilidades técnicas específicas de cada linguagem trabalhada como: capacidade criativa; tomada de decisões; compreensão estilística/estética e reconhecimento sobre a contextualização histórica e política dos diferentes movimentos da MPB abordados no Musical.

As turmas exploraram diferentes possibilidades de trabalho de acordo com a temática sorteada, o perfil dos/das estudantes, seus interesses e suas experiências prévias, podendo enfatizar a dança, o teatro, a música e os aspectos audiovisuais. Além disso, também puderam valorizar instrumentistas, cantores solistas e/ou coro. Os/as estudantes se organizaram em equipes para otimizar o trabalho: cenário, figurino, comunicação (mídias virtuais); performance teatral/ musical; e dança. Docentes e estagiários(as) trabalhavam junto com os/as estudantes, utilizando o espaço das aulas para ajudar na organização das equipes e realizar atividades de acordo com as necessidades e dificuldades observadas.

Em relação aos trabalhos visuais, as imagens abaixo exemplificam algumas criações produzidas. As duas primeiras fotos resultam de intervenções artísticas elaboradas para os Festivais de Arte da escola. Na primeira, a preocupação com os povos originários se destaca. Um misto de denúncia sobre a violência sofrida e preocupação com o conhecimento da sua diversidade cultural.



Fig 4. Produções Visuais / São Luís – Maranhão

Fonte: Acervo dos autores (2017-2019)

A segunda chama atenção por refletir um sentimento coletivo de saudade do diretor

querido por todos, carinhosamente chamado de “o melhor”. Um sentir doloroso, que se manifestou em diversas apresentações do Festival de Artes em homenagem aos 50 anos da escola. Uma manifestação de reconhecimento por toda a contribuição deixada pelo diretor Reginaldo Moraes, falecido em 2017.

Nesse sentido, os exemplos apresentados expõem como o ensino de Arte no COLUN busca estimular a expressão pessoal, a identificação cultural e o desenvolvimento coletivo e individual. Imagens, sons, gestos e movimentos contribuem para o conhecimento e “a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos” (BARBOSA, 2005, p. 99), em um processo de valorização do próximo e da sua cultura, de respeito à diferença e de autoconhecimento.

A capacidade de se expressar, autoconhecer e se representar também foi percebida na exposição de retratos, a partir do estudo de estilos artísticos de diferentes contextos, como parte do projeto sobre a história do Colégio Universitário:

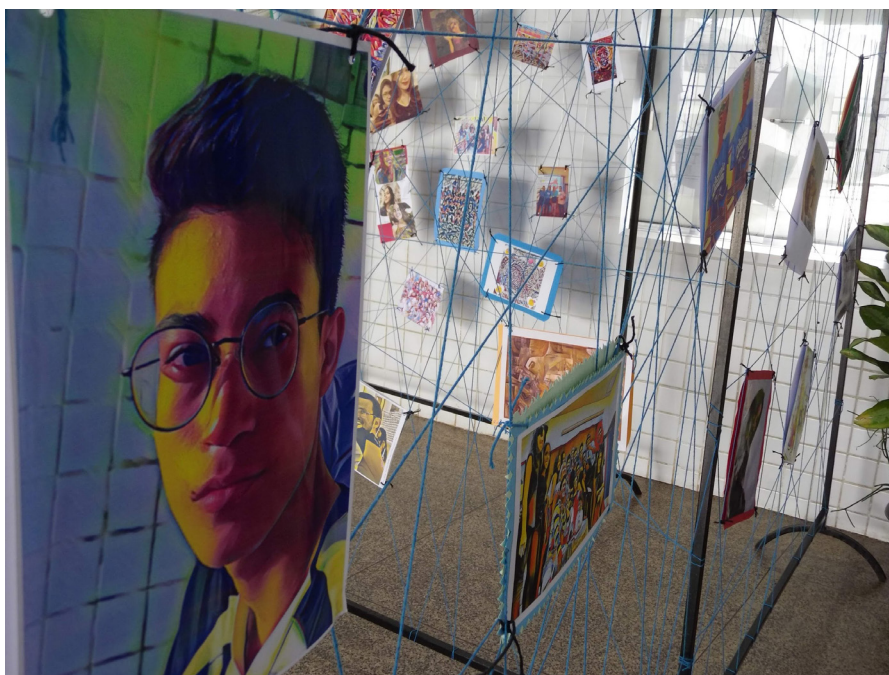


Fig 5. Exposição de retratos / São Luís – Maranhão

Fonte: Acervo dos autores (2018)

O ensino de Arte, por meio das aulas regulares e da metodologia de projetos, contribui de forma efetiva para a ampliação das experiências cognitivas e das experimentações estéticas. E a “arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica” (BARBOSA, 2005, p. 99).

Por meio de todas essas iniciativas, avaliamos que a arte/educação proporciona uma experiência de imersão em outras formas de linguagem. No COLUN, podemos destacar como resultados obtidos a maior afetividade dos/das discentes participantes

dos espaços artísticos, as potencialidades de criação e autonomia, o desenvolvimento de expressividades individuais e coletivas, a territorialização ampliada do espaço artístico na escola, a ampliação dos sentidos da Arte na Escola e, por fim, não menos importante, a conexão com a vida social.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da concepção do currículo em sua gênese como busca de compreensão e organização do processo educativo escolar (MOREIRA; TADEU, 2011), analisamos ações nas linguagens de Artes Visuais, Música e Teatro, desenvolvidas no Colégio Universitário, da Universidade Federal do Maranhão, na perspectiva de avaliar o processo desenvolvido, percebendo avanços e desafios na sua composição curricular.

Percebemos de forma positiva a proposição do estudo das linguagens artísticas a partir da formação dos/das docentes em Licenciaturas específicas de Artes Visuais, Música e Teatro, visto que a sua qualificação e formação artística e estética se refletiu no crescimento e amadurecimento dos/das discentes, tanto no sentido do conhecimento das potencialidades de cada linguagem, como do reconhecimento da importância da área enquanto componente curricular.

Como desafio a ser superado, constatamos a necessidade de implantação do ensino de Dança com um profissional habilitado na linguagem para completar o quadro docente da instituição e ampliar suas potencialidades, afinal, a dança na escola, enquanto atividade pedagógica, tem um papel fundamental, visto que suas atividades reforçam a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito. Por meio da dança, desenvolvem-se domínios do comportamento humano e estruturas corporais complexas (VERDERI, 2009).

Laban (1990) salienta que aprendemos a relacionar o mundo interior com o exterior através da dança, quando criamos, quando nos expressamos, quando interpretamos seus ritmos e formas. A dança é também um conteúdo fundamental na escola, pois leva os/as estudantes a conhecerem a si próprios e aos outros, a explorarem suas emoções, sentidos, movimentos e imaginação (PEREIRA, 2001).

Contudo, apesar dos nossos esforços para que consigamos qualificar ainda mais o ensino de arte no COLUN, ainda não conseguimos conquistar um código de vaga para o profissional com formação na área, conforme já desenvolvido em instituições de referência. Cumpre informar que o ensino de Arte é diferente do Ensino de Educação Física e que suas formações também diferem, embora ambos desenvolvam as potencialidades do corpo. Nesse sentido, priorizamos um profissional de Arte e reforçamos a contribuição desta linguagem, como preconizam importantes documentos e legislações da Educação Brasileira.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro como as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo, Cortez, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 18 fev. 2020.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARANHÃO. Governo do Estado. **Orientações curriculares para o ensino médio: caderno de arte**. São Luís, 2017.
- MARANHÃO. Governo do Estado. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
- MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. – 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.
- ROCHA, Eliza de Oliveira. **O ensino de música para alunos cegos em classe regular de ensino no Colégio Universitário da UFMA**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Programa de Pós-Graduação Profissional Em Artes, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- VERDERI, Erica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Combinatória 28, 32, 37, 38

Aperfeiçoamento 39, 40, 142

Aprendizaje 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Arte 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 45, 77, 81, 94, 109, 133

Arteterapia 16, 17, 18, 21, 25, 26, 27

### B

Benefícios 1, 2, 36, 54, 60, 61, 137, 138, 169

Biologia 1, 2, 3, 24, 71, 73

Biossegurança 134, 135, 139, 140

### C

Cálculo 143, 145, 146, 148, 149, 162

Ciência 7, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 109, 126, 127, 139, 175

Currículo 4, 6, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 74, 76, 88, 98, 107, 110, 127

### E

Educação 1, 2, 6, 7, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 29, 32, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50, 58, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 166, 172, 174, 175, 176

Educação Física 14, 24, 128, 129, 131, 132, 133

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 46, 50, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 109, 111, 112, 117, 121, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 176

Ensino Fundamental 4, 5, 6, 8, 9, 10, 15, 28, 29, 32, 34, 36, 37, 38, 67, 76, 79, 95, 129, 131, 158, 162, 164

Estratégia 143, 145

Evaluación 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150

Extensão 3, 4, 9, 10, 39, 40, 73, 175

### F

Formação 3, 4, 6, 8, 9, 14, 18, 27, 29, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 58, 59, 62, 66, 67, 76, 82,

84, 90, 93, 110, 111, 113, 116, 119, 126, 127, 128, 139, 155, 164, 166, 167, 174, 176

Fotossíntese 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

## H

História 7, 13, 23, 24, 46, 53, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 116, 158, 176

## J

Jogos 29, 30, 110, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 161, 169, 172, 174, 175

## L

Linguagens Artísticas 4, 6, 7, 8, 9, 14

## M

Matemática 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 104, 145, 146, 147, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Medicina 39, 40, 63

Método 2, 3, 19, 20, 28, 33, 45, 61, 66, 113, 121, 137, 138, 140, 143, 167, 168, 171, 173

Motivação 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Música 4, 6, 7, 9, 11, 12, 14, 15, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50

## P

Pericial 39, 40

Professores 9, 18, 19, 22, 24, 29, 30, 35, 37, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 50, 66, 68, 74, 75, 89, 91, 97, 109, 111, 115, 119, 126, 129, 131, 134, 136, 138, 139, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 169, 174, 176

## S

Saúde 7, 25, 26, 39, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74, 87, 134, 141, 166, 167, 172, 174, 175

Sequência Didática 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73

smartphone 135

## T

Tabaco 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Tabagismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Tecnologia 7, 35, 38, 107, 127, 134, 135, 136, 141, 142, 169



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**